



ESTUDO DA CERIMÔNIA DE COMBATE DO DHARMA REALIZADA NO MOSTEIRO ZENKOJI - ES

Honsoku – Caso 1 – O encontro de Bodhidharma com o Imperador

O imperador Ryō no Butei perguntou ao grande mestre Bodhidharma: “Qual é a essência fundamental da última e santa realidade?”

Bodhidharma respondeu: “é como um infinito céu azul, em que, nem mesmo o sagrado existe.”

Ryō no Butei disse: “agora ao dizer isto, vejo-te bem na minha frente, afinal, quem é você?”

Bodhidharma respondeu: “quanto a isto, não sei”.

Ryō no Butei ficou perplexo e, por fim, não compreendeu o profundo estado de consciência de Bodhidharma. Finalmente, Bodhidharma atravessou o grande Rio Kō, chegou até o Templo Shōrinji e lá, virado para a parede, por nove anos, sentou-se em zazen.

COMENTÁRIO DE TENDŌ KAKU OSHŌ AO CASO 1

No poema de Tendō kaku oshō é dito:

“Na imensidão do vazio – nada, nem mesmo o sagrado, existe”.
Visita real, mas mentes em descompasso.
Com maestria, brande o machado e retira a lama da ponta do nariz;
Falhando, deixa cair a panela de arroz, sem olhar para trás.
Sozinho, parte para o Templo Shaolin e se reestabelece com o 1zazen.
Silenciosamente sentando, expressa plenamente a Verdade do Dharma;
Como a lua imaculada de outono, que por 9 anos orbita pelos céus;
E como a luz da Via Láctea e da Ursa Maior, longe de qualquer dualismo.
Continuamente, o manto e a tigela foram transmitidos aos descendentes.
Então, o Dharma correto torna-se o remédio para os mundos humano e celeste.
“O rugido do Leão é infatigável”

* Shishiku Fujin, 獅子吼不尽 = O rugido do Leão é infatigável: Isto significa que o grandioso Dharma do Buddha é, muitas vezes, comparado com a voz vigorosa do rugido do Leão.



NEN SHIP PEI – VERSOS DA ESPADA PRECIOSA

“Esta é uma serpente negra de um metro de comprimento. Antigamente, quando o Buddha estava na Montanha Sagrada das Águias, ela se tornou uma flor de lótus dourada. Também, com a transmissão no Templo Shaolin, o Dharma tornou-se uma flor de cinco pétalas. Às vezes, se transforma em um dragão e engole completamente todo o universo; às vezes, se transforma em uma espada preciosa que livremente dá ou tira a vida. Agora mesmo, recebida do mestre, ela tranquilamente caiu e repousa em minhas mãos. É exatamente como um mosquito mordendo um touro de ferro. Mesmo assim, quando o dever me chama, é difícil Zassa-lo a outra pessoa. Por favor, convido os magníficos dragões e elefantes desta assembleia para porem à prova os ensinamentos neste Combate do Dharma. Então, a começar pelo Benji, vamos ao embate e vejam se podem me embaraçar!!”

COMBATE DO DHARMA – PERGUNTAS E RESPOSTAS

PRIMEIRO MONDŌ

1 - Pergunta: **Shuso oshō, ter uma espada preciosa nas mãos! O que significa isso?**

1 - Shuso: **Significa jogar fora, deixar para lá, desapegar.**

2 - Pergunta: **Certo. Certo. Ao jogar fora, usamos a espada da sabedoria, onde é completamente livre o caminho que dá ou tira a vida.**

2 - Shuso: **Ter uma espada preciosa nas mãos é um tesouro. Por exemplo, somente com o vento soprando vários fios de cabelo, só de chegarem perto desta lâmina, estes já são rapidamente cortados. Se já tens este tesouro de espada, certamente estarás dispensado de visitar o aposento do mestre.**

3 - Perguntador: **Certamente. Concordo com você.**

3 - Shuso: **Veja o exemplo do mestre Dōgen: ele foi à China e voltou à sua terra natal com as mãos vazias.**

4 - Perguntador: **Compreendi. Voltar à terra natal com as mãos vazias é algo completamente penetrante, como a ponta afiada de uma lança, em que os Budhas e Patriarcas são absolutamente insuperáveis.**

4 - Shuso: **Parece que você ainda não compreendeu viu! Com esta nova espada afiada, não cortes nem suas mãos e nem seus pés, Certo!**



SEGUNDO MONDÕ

1- Pergunta: **Clarificar a questão da vida e da morte é a mais importante de todas. Shuso, sobre isto, gostaria de ouvir a sua opinião.**

1- Shuso: **Por enquanto, deixemos de lado a questão da vida e da morte. É imperativo que clarifiquemos bem o momento presente, o aqui e agora.**

2- Pergunta: **Certo, certo. Por que, então, devemos clarificar e valorizar este momento presente?**

2- Shuso: **É preciso clarificar o que está ao alcance de nossas mãos. Devemos movimentar como se andássemos na água, sobre uma fina camada de gelo.**

3- Pergunta: **Por favor, poderia explicar isto?**

3- Shuso: **Na verdade, simplesmente, só existe o instante presente.**

4- Pergunta: **Certo, certo. A cada instante está a vida, a cada instante está a morte.**

4- Shuso: **Sim, porque a vida e a morte são a própria vida dos Budhas.**

TERCEIRO MONDÕ

1- Pergunta: **Shuso oshõ, se praticarmos o zazen podemos obter a iluminação?**

1- Shuso: **Mesmo praticando o zazen nada obtemos.**

2- Pergunta: **Por que então devemos praticar o zazen?**

2- Shuso: **Mesmo não sendo para nada, nós continuamos a praticar o zazen.**

3- Perguntador: **Certo! Certo! Então o zazen é algo em que nada procuramos?**

3- Shuso: **Se fizermos o zazen procurando por resultados ou outro objetivo, por fim seremos seres tomados pelas ilusões, que buscam o dinheiro, fama e a felicidade mundana. Assim, perderemos o Caminho. O zazen é o “nada procurar”, em que no “aqui e agora” a ausência do eu torna-se o Eu verdadeiro, o ser original que retorna à sua casa. Sempre estamos procurando por algo, devemos abrir mão dessa forma de vida. Isto é o verdadeiro Zazen.**



QUARTO MONDÕ

1- Pergunta: **Shuso oshõ, depois da morte para onde vamos? Gostaria de ouvir a sua resposta.**

1- Shuso: **Você reconhece este "você mesmo", que agora está querendo saber para onde se vai após a morte?**

2- Perguntador: **Certamente! Este eu que pensa, é como uma alma ou espírito que existe continuamente, além da vida e morte do corpo.**

2- Shuso: **Esta forma de pensar está grandemente equivocada. Este pensar, como sendo o eu, ele mesmo é que cria o dualismo vida e morte. Esta é a origem dos enganos.**

3- Perguntador: **Porém, independentemente do existir ou não do pensamento, afinal o nascimento e a morte existem?**

3- Shuso: **No Zen podemos dizer que da mesma forma que não existe o pensamento, também não existe pessoa alguma que indaga sobre o nascimento e a morte.**

4- Perguntador: **Mesmo dentro da vida e morte, sempre estamos expressando a Natureza Búdica. Shuso oshõ, o que pensa disto?**

4- Shuso: **A vida e a morte não estão ocultas. Aqui e agora, ela mesma não nasce e nem morre.**

QUINTO MONDÕ

1- Pergunta: **Shuso oshõ, qual o primeiro cuidado que o estudante do Caminho deve observar? Gostaria de ouvir a sua resposta.**

1- Shuso: **Jogue fora corpo e mente. Pratiquemos o Caminho!**

2- Pergunta: **Certo, certo! Desapegar de corpo e mente é deveras difícil, não é?**

2- Shuso: **Não devemos ficar olhando para trás. Joguemos fora também as preocupações com o ganho para o sustento do nosso próprio corpo.**



3- Pergunta: **Líder shuso, mas se não ganharmos o sustento de amanhã, corremos, então, o risco de morrermos de fome.**

3- Shuso: **Palavra dos antigos: se pela manhã você ouvir os ensinamentos do Caminho, à tarde mesmo já se pode morrer. É preciso mesmo termos a resolução de morrermos seguindo o Caminho dos Budhas.**

4- Pergunta: **Concordo! Hoje aqui estou aprendendo coisas profundas.**

4- Shuso: **Devemos suportar as dificuldades e sofrimentos; tolerar o frio e o calor. Vamos praticar. Pratiquemos o Caminho!**

SEXTO MONDÕ

1 - Pergunta: **Shuso oshō, como você acha que deve ser estudado o Caminho budista? Gostaria de ouvir a sua resposta.**

1- Shuso: **Desde antigamente os patriarcas dizem: “estudar o Caminho budista é estudar a si próprio”.**

2 - Pergunta: **Precisamente, qual é o significado disto?**

2 - Shuso: **Seja no universo, seja no mundo, pelas leis da natureza, sabemos que todas as coisas estão se manifestando através de nossos 6 órgãos sensitivos.**

3 - Pergunta: **Certamente. E quanto ao forte apego ao “eu existo”, enfim, como lidar bem com isto?**

3 - Shuso: **A concepção que podemos ter do pensamento “eu existo”, da forma mesma como é concebido, ele pode ser iluminado para a vacuidade.**

4 - Pergunta: **O que é o esvaziamento do ego?**

4 - Shuso: **Quando tingimos algo de cor vermelha, sabemos que originalmente, esse algo não era vermelho, por isso, podemos torná-lo de cor vermelha.**